



Secretaria de Estado da Saúde – SESAU  
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – SEVISA  
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças - SUVCD  
Gerência de Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis – GVCDT  
Assessoria Técnica em Vetores, Zoonoses e Fatores Ambientais – ATVZFA

**Nota Informativa SEVISA nº 14/2025**

**04 de abril de 2025**

**Assunto: Orientações de vigilância sobre acidentes com animais peçonhentos e serviços de saúde de referência para atendimento.**

Os acidentes com animais peçonhentos são eventos decorrentes da exposição de pessoas a venenos produzidos por animais (peçonha) e injetados a partir de estruturas inoculadoras. Os animais peçonhentos são reconhecidos como aqueles que produzem veneno e têm condições naturais para injetá-lo em presas ou predadores. Essa condição é dada naturalmente por meio de dentes modificados, agulhão, ferrão, quelíceras, cerdas urticantes, nematocistos, entre outros.

Algumas espécies como serpentes, escorpiões, aranhas, abelhas, lagartos e alguns animais marinhos, são capazes de provocar danos à saúde dos indivíduos ou até mesmo levar à morte, a depender da gravidade do acidente e das condutas adotadas ou negligenciadas.

#### ❖ **ACIDENTE OFÍDICO**

Acidente causado pela mordedura de serpente peçonhenta, com ou sem envenenamento, utilizando as presas inoculadoras de peçonha, podendo determinar alterações locais (na região da picada) e sistêmicas.

#### ➤ **Agentes causais mais comuns no Brasil:**

- **Botrópico** - Causado por serpentes dos gêneros *Bothrops* e *Bothrocophias* (jararaca, jararacuçu, urutu, cruzeira, caissaca). É a de maior importância e distribuição entre os acidentes ofídicos no Brasil - Figura A.
- **Crotálico** - Ocasionado por serpentes do gênero *Crotalus* (cascavel) – Figura B.
- **Laquético** - Provocado por serpentes do gênero *Lachesis* (surucucu-pico-de-jaca, surucucu-de-fogo, surucutinga) – Figura C.
- **Elapídico** - Causado por serpentes dos gêneros *Micrurus* e *Leptomicrurus*. O gênero *Micrurus* (coral-verdadeira) é o principal representante de importância médica da família Elapidae no Brasil – Figura D.



Secretaria de Estado da Saúde – SESAU  
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – SEVISA  
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças - SUVCD  
Gerência de Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis – GVCDT  
Assessoria Técnica em Vetores, Zoonoses e Fatores Ambientais – ATVZFA



Figura A: Jararaca



Figura B: Cascavel



Figura C: Surucucu



Figura D: Coral-verdadeira

O diagnóstico dos acidentes ofídicos é eminentemente clínico-epidemiológico, não sendo empregado na rotina clínica exames laboratoriais para confirmação do tipo de veneno circulante.

## ❖ ESCORPIONISMO

O envenenamento é causado pela inoculação de toxinas, por intermédio do aparelho inoculador (ferrão) de escorpiões, podendo determinar alterações locais e sistêmicas. Geralmente há um aumento na frequência de acidentes nos meses de temperatura e umidade mais elevadas.

### ➤ Agentes causais mais comuns no Brasil:

Os escorpiões de importância médica no Brasil pertencem ao gênero *Tityus*, com quatro espécies principais:

- *T. serrulatus* (escorpião-amarelo) – Figura A;
- *T. bahiensis* (escorpião-marrom) – Figura B;
- *T. stigmurus* (escorpião-amarelo do Nordeste) – Figura C;
- *T. obscurus* (escorpião-preto da Amazônia) – Figura D.



Figura A: *T. Serrulatus*



Figura B: *T. Bahiensis*



Figura C: *T. Stigmurus*



Figura D: *T. Obscurus*

No escorpionismo, o tempo entre o acidente e o início de manifestações sistêmicas graves é relativamente mais curto do que nos acidentes ofídicos. Desse modo, em especial quanto às crianças, o diagnóstico e o tratamento oportuno são cruciais na reversão do quadro de envenenamento, sendo o suporte às condições vitais do acidentado indispensável para o sucesso do tratamento.



Secretaria de Estado da Saúde – SESAU  
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – SEVISA  
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças - SUVCD  
Gerência de Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis – GVCDT  
Assessoria Técnica em Vetores, Zoonoses e Fatores Ambientais – ATVZFA

Na maioria dos casos, onde há somente quadro local, o tratamento é sintomático e consiste no alívio da dor por infiltração de anestésico sem vasoconstritor, como lidocaína 2%, ou analgésico sistêmico, como dipirona 10mg/kg (OBS.: atentar para os casos de pacientes alérgicos à dipirona).

## ❖ ARANEÍSMO

Envenenamento causado pela inoculação de toxinas, por intermédio do aparelho inoculador (quelíceras) de aranhas, podendo determinar alterações locais e sistêmicas.

### ➤ Agentes causais mais comuns no Brasil:

- *Loxosceles* (aranha marrom);
- *Phoneutria* (aranha-armadeira, aranha-macaca, aranha-da-bananeira);
- *Latrodectus* (viúva-negra).



Figura A: *Loxosceles* (aranha-marrom)



Figura B: *Phoneutria*



Figura C: *Latrodectus*

O tratamento soroterápico é indicado em pacientes classificados clinicamente com quadro moderado ou grave.

## ❖ ACIDENTES POR ABELHA

Acidente por abelha é o quadro de envenenamento decorrente da injeção de toxinas através do aparelho inoculador (ferrão) de abelhas. Está entre os cinco principais tipos de acidentes por animais peçonhentos e é o único que não possui um soro específico para o tratamento no Brasil.



Secretaria de Estado da Saúde – SESAU  
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – SEVISA  
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças - SUVCD  
Gerência de Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis – GVCDDT  
Assessoria Técnica em Vetores, Zoonoses e Fatores Ambientais – ATVZFA

➤ **Agentes causais mais comuns no Brasil:**

- *Apidae* (abelhas e mamangavas): Da espécie *Apis mellifera* (figura A), destacam-se as chamadas abelha europeia e abelha africanizada; esses himenópteros ferroam e deixam suas estruturas inoculadoras no acidentado, enquanto que as mamangavas (figura B), da subfamília Apinae, ferroam com o agulhão e não deixam o ferrão.



Figura A: *Apis mellifera*



Figura B: Mamangavas

As principais espécies de abelhas envolvidas em acidentes são híbridas das origens europeia e africana, e apresentam um elevado grau de agressividade quando comparadas às demais espécies no País.

❖ **ACIDENTES POR LONOMIA E OUTRAS LAGARTAS**

Acidente causado pela penetração de cerdas de lagartas (larvas de lepidópteros) na pele, ocorrendo a inoculação de toxinas que podem determinar alterações locais e, nos envenenamentos pelo gênero *Lonomia*, manifestações sistêmicas.

➤ **Agentes causais mais comuns no Brasil:**

- As principais famílias de lepidópteros causadoras de acidentes são a *Megalopygidae* (Figura A) e a *Saturniidae* (Figura B).





Secretaria de Estado da Saúde – SESAU  
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – SEVISA  
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças - SUVCD  
Gerência de Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis – GVCDT  
Assessoria Técnica em Vetores, Zoonoses e Fatores Ambientais – ATVZFA

Figura A: *Megalopyge lanata*

Figura B: *Lonomia obliqua*

As lagartas do gênero *Lonomia* apresentam toxinas capazes de provocar envenenamentos moderados ou graves. Há duas espécies descritas para o Brasil: *L. obliqua* e *L. achelous*, esta última encontrada principalmente na região Norte. O gênero é o único, até o momento, responsável por manifestações sistêmicas caracterizadas por quadros hemorrágicos. São conhecidas por diversos nomes populares, entre eles taturana, oruga e ruga.

## ❖ ACIDENTES POR ANIMAIS AQUÁTICOS – PEIXES E CNIDÁRIOS

Os envenenamentos por peixes peçonhentos são os mais comuns nos ambientes fluviais, enquanto os acidentes por cnidários (águas-vivas e caravelas) e peixes peçonhentos constituem as principais ocorrências observadas nas regiões costeiras. Os peçonhentos podem inocular toxinas através de ferrões e espículas.

### ➤ Agentes causais mais comuns no Brasil:

- *Cnidários (águas-vivas e caravelas)*: animais de aspecto gelatinoso que apresentam tentáculos dotados de cnidócitos, células de defesa portadoras de nematocistos, apresentando um filamento em seu interior capaz de inocular toxinas – Figura A.
- *Bagres marinhos e fluviais (mandis)*: peixes associados ao maior número de acidentes em humanos nos rios, lagos e litoral brasileiros, tendo ferrões serrilhados nas nadadeiras – Figura B.
- *Arraias*: peixes que possuem de um a quatro ferrões na cauda, com bordas serrilhadas e recobertos por um epitélio glandular rico em células secretoras de toxinas que se rompem quando em contato com a vítima – Figura C.
- *Niquim ou peixe-sapo*: peixes portadores de quatro espículas conectadas a glândulas de veneno; ficam semienterrados na areia ou lodo e, quando pisados, injetam peçonha através do aparato de inoculação – Figura D.
- *Peixe-escorpião*: Possui peçonha extremamente potente, com intenso efeito neurotóxico e necrose, capaz de provocar efeitos sistêmicos na musculatura e sistema respiratório – Figura E.



Secretaria de Estado da Saúde – SESAU  
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – SEVISA  
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças - SUVCD  
Gerência de Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis – GVCDT  
Assessoria Técnica em Vetores, Zoonoses e Fatores Ambientais – ATVZFA



Figura A: Caravela

Figura B: Bagre marinho



Figura C: Arraia marinha



Figura D: Peixe Niquim



Figura E: Peixe-escorpião

Os organismos presentes no litoral brasileiro, em especial no litoral alagoano, que mais causam envenenamentos são a caravela *Physalia physalis*, a hidromedusa *Olindias sambaquiensis*, a cifomedusa *Chrysaora láctea*. O peixe niquim é relatado como responsável pela ocorrência de muitos acidentes, sobretudo em locais sob influência de manguezais.

#### ❖ DA SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA EM ALAGOAS E SUAS ESPECIFICIDADES:

Maior prevalência de acidentes com animais peçonhentos em Alagoas:

- **Escorpião:** *T. Stigmurus* (Eventualmente *T. Serrulatus*);
- **Aranha:** *Loxoscelismo* e *Latrodectismo*.
- **Serpentes:** Botrópico, Crotálico, Elapídico e Laquético;
- **Animais aquáticos:** Caravelas, Águas-Vivas e Peixe Niquim.

#### ❖ REDE DE REFERÊNCIA ASSISTENCIAL PARA TRATAMENTO SOROTERÁPICO

Nos casos em que o emprego de soroterapia se fizer necessário, o atendimento é realizado nas unidades de referência listadas na Tabela 1.

**Tabela 1.** Unidades de Referência com atendimento 24H para Tratamento dos Acidentes com Animais Peçonhentos - Alagoas



Secretaria de Estado da Saúde – SESAU  
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – SEVISA  
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças - SUVCD  
Gerência de Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis – GVCDT  
Assessoria Técnica em Vetores, Zoonoses e Fatores Ambientais – ATVZFA

MUNICÍPIO	UNIDADE DE SAÚDE	ATENDIMENTOS DISPONÍVEIS
Arapiraca	Unidade de Emergência Dr. Daniel Houilly	Botrópico, Crotálico, Laquético, Elapídico, Escorpiônico, Fonêutrico, Loxoscélico
Delmiro Gouveia	UPA Delmiro Gouveia	Botrópico, Crotálico, Laquético, Elapídico, Escorpiônico, Fonêutrico, Lonômico, Loxoscélico
Maceió	Hospital Escola Dr. Helvio Auto	Botrópico, Crotálico, Laquético, Elapídico, Escorpiônico, Fonêutrico, Lonômico, Loxoscélico
Palmeira Dos Índios	UPA Palmeira dos Índios	Botrópico, Crotálico, Laquético, Elapídico, Escorpiônico, Fonêutrico, Lonômico, Loxoscélico
Pão de Açúcar	Unid. Mista Djalma G. dos Anjos	Botrópico, Crotálico, Laquético, Elapídico, Escorpiônico, Fonêutrico, Lonômico, Loxoscélico
Penedo	Unid. de Emergência Enfermeiro Antônio de Jesus	Botrópico, Crotálico, Laquético, Elapídico, Escorpiônico, Fonêutrico, Lonômico, Loxoscélico
Piranhas	Unid. Senador Afonso Farias de Melo	Botrópico, Crotálico, Laquético, Elapídico, Escorpiônico, Fonêutrico, Lonômico, Loxoscélico
Santana do Ipanema	Hospital Regional Dr. Clodolfo Melo	Botrópico, Crotálico, Laquético, Elapídico, Escorpiônico, Fonêutrico, Lonômico, Loxoscélico
Maceió	UPA Galba Novaes	Escorpiônico
Maceió	UPA Jacintinho	Escorpiônico
Coruripe	UPA Coruripe	Botrópico, Crotálico, Laquético, Elapídico, Escorpiônico, Antiaracnídico
Maragogi	UPA Maragogi	Botrópico, Crotálico, Laquético, Elapídico, Escorpiônico, Antiaracnídico
Porto Calvo	Hospital Regional do Norte	Botrópico, Crotálico, Laquético, Elapídico, Escorpiônico, Antiaracnídico
São Miguel dos Campos	UPA São Miguel dos Campos	Botrópico, Crotálico, Laquético, Elapídico, Escorpiônico, Antiaracnídico
União dos Palmares	Hospital Regional da Mata	Botrópico, Crotálico, Laquético, Elapídico, Escorpiônico, Antiaracnídico
Viçosa	UPA Viçosa	Botrópico, Crotálico, Laquético, Elapídico, Escorpiônico, Antiaracnídico

**TODOS OS SERVIÇOS FUNCIONAM 24h**

Fonte: SESAU, 2025.

A descentralização dos antivenenos e definição das unidades de referência, leva em consideração os seguintes aspectos:

- Presença de animais peçonhentos de importância em saúde e registros de acidentes;
- Estrutura dos serviços para abordagem das diversas situações clínicas em acidentes por animais peçonhentos, incluindo a administração de antivenenos e o manejo do acidentado em caso de reação adversa ao antiveneno;
- Estrutura de rede de frio, para armazenamento de imunobiológicos, seguindo o preconizado pelo [Manual de Rede de Frio \(Brasil, 2017\)](#).

#### ❖ MEDIDAS DE VIGILÂNCIA E ASSISTÊNCIA

As vigilâncias locais, em colaboração com as coordenações de assistência e imunização, devem atuar de forma integrada para monitorar rigorosamente o uso dos antivenenos. Essa vigilância é fundamental para evitar o uso inadequado e garantir que os insumos sejam utilizados



Secretaria de Estado da Saúde – SESAU  
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – SEVISA  
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças - SUVCD  
Gerência de Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis – GVCDDT  
Assessoria Técnica em Vetores, Zoonoses e Fatores Ambientais – ATVZFA

exclusivamente em casos realmente necessários. Ao implementar esse controle, será possível preservar o estoque estratégico, assegurando que os antivenenos estejam disponíveis para os atendimentos emergenciais e situações de risco, prevenindo a escassez e promovendo uma gestão eficiente dos recursos. Além disto, a vigilância em saúde deve:

- Monitorar rotineiramente os estoques, bem como a adoção das recomendações contidas nos referidos algoritmos e protocolos por parte dos profissionais de saúde e adotar, se necessário, medidas corretivas visando o uso racional dos insumos;
- Todo acidente deve ser investigado, identificando fatores de risco, tipo de envenenamento, classificação clínica e necessidade de soroterapia;
- As vigilâncias epidemiológicas municipais devem manter contato direto com a área técnica das Zoonoses Estadual nas situações emergenciais de remanejamento destes antivenenos/soros de forma oportuna e avaliação sistemática dos estoques nos municípios.

De acordo com a Portaria de [CONSOLIDAÇÃO Nº 4 GM/MS, DE 28 DE SETEMBRO DE 2017](#), que define a Lista Nacional de Doenças de Notificação Compulsória, Agravos e Eventos de Saúde Pública nos serviços públicos e privados, acidente por animais peçonhentos consiste em agravo de notificação IMEDIATA, devendo ser notificado em até 24 horas, a partir do conhecimento de sua ocorrência.

O planejamento das necessidades de antivenenos vincula-se à informação epidemiológica proveniente da notificação dos acidentes no **SINAN**. Por isso, esse instrumento é fundamental para orientar as políticas de produção e distribuição de imunobiológicos no país.

A investigação deve ser realizada em todos os casos confirmados, incluindo os que não receberam tratamento soroterápico. Todos os campos da ficha devem ser preenchidos, mesmo quando a informação for negativa.

#### ❖ RECOMENDAÇÕES GERAIS EM CASO DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS

- ⇒ O profissional de saúde deve obter o máximo possível de informações e características do animal, como: tipo de animal, cor, tamanho, entre outras.
- ⇒ Em caso de acidentes por animais peçonhentos, **exceto acidentes com cnidários (águas-vivas e caravelas)**, a primeira medida é lavar o ferimento com água (morna) e sabão e encaminhar imediatamente à unidade de referência para avaliação médica e tratamento soroterápico, caso seja necessário.
- ⇒ Todo paciente deve ser atendido por médico para o diagnóstico e para indicação do tratamento.
- ⇒ O diagnóstico e o tratamento oportunos são fatores fundamentais para o prognóstico do paciente. A inoculação de pequena quantidade de peçonha pode determinar o aparecimento tardio



Secretaria de Estado da Saúde – SESAU  
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – SEVISA  
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças - SUVCD  
Gerência de Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis – GVCDT  
Assessoria Técnica em Vetores, Zoonoses e Fatores Ambientais – ATVZFA

dos sintomas. Desse modo, indica-se a observação mínima de seis horas em todos os casos cujas manifestações clínicas não sejam evidentes no momento da admissão.

⇒ Especificamente em casos de acidentes com águas-vivas e caravelas, primeiramente, para alívio da dor inicial, use compressas geladas. A remoção dos tentáculos aderidos à pele deve ser realizada de forma cuidadosa, preferencialmente com uso de pinça ou lâmina. Encaminhar para assistência médica para avaliação clínica do envenenamento e, se necessário, realizar tratamento complementar.

⇒ Não se deve fazer, em hipótese alguma, torniquete ou garrote; furos, cortes, sucção no local da picada; não se deve colocar folhas, pó de café, pomadas, fumo ou urina no local da picada; não ingerir nem aplicar bebidas alcoólicas no local.

⇒

► **[PARA CONHECER SOBRE TRATAMENTO E CONDUÇÃO DE CASO CONSULTAR O GUIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE.](#)**

Para informações adicionais, favor contatar:

- Gerência de Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis (GVCDT)  
E-mail: [gvcdt.sesau.al@gmail.com](mailto:gvcdt.sesau.al@gmail.com)
- Assessoria Técnica em Vetores Zoonoses e Fatores Ambientais – (ATVZFA)  
E-mail: [avetsesau.al@gmail.com](mailto:avetsesau.al@gmail.com)
- Área Técnica de Vigilância e Controle das Zoonoses  
E-mail: [atzoosesal@gmail.com](mailto:atzoosesal@gmail.com)